

Sistemas de Produção Identificados na Comunidade Tradicional de Antonio Maria Coelho, Corumbá, MS





*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

*ISSN 1981-7215
Novembro, 2009*

Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 88

Sistemas de Produção Identificados na Comunidade Tradicional de Antonio Maria Coelho, Corumbá, MS

Aldalgiza Inês Campolin
Marçal Henrique Amici Jorge
Suzana Maria de Salis
Alberto Feiden
Frederico Olivieri Lisita
Fernando Fleury Curado
Ieda Maria Bortolotto
Mirane dos Santos Costa

Corumbá, MS
2009

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Pantanal

Rua 21 de Setembro, 1880, CEP 79320-900, Corumbá, MS
Caixa Postal 109
Fone: (67) 3234-5800
Fax: (67) 3234-5815
Home page: www.cpap.embrapa.br
E-mail: sac@cpap.embrapa.br

Comitê de Publicações:

Presidente: *Thierry Ribeiro Tomich*
Secretário-Executivo: *Suzana Maria de Salis*
Membros: *Débora Fernandes Calheiros*
Marçal Henrique Amici Jorge
Jorge Antônio Ferreira de Lara
Secretária: *Regina Célia Rachel dos Santos*
Supervisora editorial: *Suzana Maria de Salis*
Normalização bibliográfica: *Viviane de Oliveira Solano*
Tratamento de ilustrações: *Regina Célia Rachel dos Santos*
Foto da capa: *Aldalgiza Inês Campolin*
Editoração eletrônica: *Regina Célia R. dos Santos*

1ª edição

1ª impressão (2009): formato digital

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Pantanal

Sistemas de produção identificados na comunidade tradicional de Antonio Maria Coelho,
Corumbá, MS [recurso eletrônico] / Aldalgiza Inês Campolin... [et al]. - Dados eletrônicos. -
Corumbá: Embrapa Pantanal, 2009.

20 p. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Pantanal, ISSN 1981-7215; 88).

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/download.php?arq_pdf=BP88

Título da página da Web (acesso em 30 de novembro 2009)

1. Agricultura familiar. I. Campolin, Aldalgiza Inês. II. Jorge, Marçal Henrique Amici. III. Salis,
Suzana Maria de. IV. Feiden, Alberto. V. Lisita, Frederico Olivieri. VI. Curado, Fernando Fleury. VII.
Bortolotto, Ieda Maria. VIII. Costa, Mirane dos Santos. IX. Série.

CDD 631.5 (21.ed.)

© Embrapa 2009

Sumário

Resumo	5
Abstract	6
Introdução	7
Material e Métodos	8
Resultados e Discussão	8
Conclusões	14
Referências	15

Sistemas de Produção Identificados na Comunidade Tradicional de Antonio Maria Coelho, Corumbá, MS

Aldalgiza Inês Campolin¹

Marçal Henrique Amici Jorge²

Suzana Maria de Salis³

Alberto Feiden⁴

Frederico Olivieri Lisita⁵

Fernando Fleury Curado⁶

Ieda Maria Bortolotto⁷

Mirane dos Santos Costa⁸

Resumo

A comunidade de Antonio Maria Coelho é um povoado tradicional do município de Corumbá, MS sobre a qual se tem poucas informações sócioeconômicas e sobre o perfil produtivo das famílias. A pesquisa teve como objetivo fazer a caracterização socioeconômica e identificar os sistemas de produção predominantes na localidade, com propósito de levantar demandas para geração, adaptação e apropriação de tecnologias desenvolvidas pela Embrapa Pantanal. Os dados foram coletados no período de março de 2006 a março de 2007 através de entrevistas semi-estruturadas, observações e outras técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo. Os resultados indicaram como principal sistema de produção o pomar, seguido pela lavoura, basicamente de subsistência, sendo a mão de obra familiar. As famílias têm em média cinco membros e para garantir a sobrevivência, 76% das famílias têm algum membro trabalhando fora da propriedade, dos quais apenas 54% têm carteira assinada. A maioria das famílias entrevistadas (52%) diz não ter nenhuma documentação referente a título de posse e a maioria dos moradores, 60%, possui apenas o Ensino Fundamental incompleto.

Termos de indexação: Agricultura familiar, pesquisa participativa

¹ Mestre em Educação, Embrapa Pantanal, C.P. 109, CEP 79320-900, Corumbá, MS. alda@cpap.embrapa.br

² Doutor em Agronomia, Embrapa Pantanal, C.P. 109, CEP 79320-900, Corumbá, MS. marcal@cpap.embrapa.br

³ Doutora em Biologia Vegetal, Embrapa Pantanal, C.P. 109, CEP 79320-900, Corumbá, MS. smsalis@cpap.embrapa.br

⁴ Doutor em Agronomia, Embrapa Pantanal, C.P. 109, CEP 79320-900, Corumbá, MS. feiden@cpap.embrapa.br

⁵ Mestre em Administração Rural e Desenvolvimento, Embrapa Pantanal, C.P. 109, CEP 79320-900, Corumbá, MS. lisita@cpap.embrapa.br

⁶ Doutor em Desenvolvimento Sustentável, Embrapa Tabuleiros Costeiros, C.P. 44, CEP 49025-040, Aracaju, SE. fcurado@cpatc.embrapa.br

⁷ Profa., Doutora em Biologia Vegetal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Biológicas e de Saúde, Departamento de Botânica, C.P. 549, CEP 79070-900, Campo Grande, MS

⁸ Assistente de Pesquisa, Embrapa Pantanal, C.P. 109, CEP 79320-900, Corumbá, MS. mirane@cpap.embrapa.br

Production systems identified in the traditional community of Antonio Maria Coelho, Corumbá, MS

Abstract

The Antonio Maria Coelho community is a village within the area of Corumbá city, state of Mato Grosso do Sul, Brazil, and there are not much information about socioeconomic and productive aspects of the residents. Therefore, the objective of this research was to study the socioeconomic aspects of the Antonio Maria Coelho community. Also, it was intended to identify the demands to produce and recommend technologies developed by Embrapa Pantanal. The data were obtained between March of 2006 and March of 2007 by semi-structured interviews, observation and other analyses of the Rapid and Participative Diagnosis Technique (DRP). The results indicated that orchard is the main production system, followed by subsistence farming. In addition, it was showed that each family has, in average, five members and, to ensure their surviving, 76% of the families have somebody working outside of their property, and only 54% are registered. They majority of the families (52%) declared not having the possession documentations. Finally, 60% of the residents have only the first elementary school grades.

Index terms: family farming, participatory rural appraisals

Introdução

Estudos sobre as comunidades tradicionais do município de Corumbá, MS são raros, apesar da importância que essas comunidades têm no abastecimento alimentar da cidade, na geração de emprego e na fixação do homem no campo. As informações socioeconômicas e ambientais disponíveis na região sobre agricultores familiares se referem principalmente aos assentamentos rurais (Cardoso et al., 2002a, 2002b, 2002c, 2002d, 2002e, 2002f, 2002g; Curado et al., 2003; Tomich et al., 2004, 2006) que apresentam um histórico de ocupação e relação com a terra e o ambiente distinto das comunidades tradicionais conforme observado por Curado (2004), Bortolotto e Guarim Neto (2004) e Amancio et al. (2008) em comunidades ribeirinhas no Pantanal. A falta de informações sobre essas comunidades tradicionais, aliada a existência não formal (não ser um assentamento registrado no INCRA), leva à pouca visibilidade política e inexistência ou falha da atuação do poder público. O povoado de Antonio Maria Coelho, situando às margens da rodovia BR 262, próximo à sede do município (35 km), no entorno da antiga Rede Ferroviária Federal S/A – Noroeste do Brasil, é uma dessas comunidades para as quais há poucas informações disponíveis.

A localidade é muito conhecida da população urbana de Corumbá em função dos balneários ali existentes e que oferecem uma das opções mais utilizadas pelas famílias para o lazer de final de semana. O local é reconhecido também por ser uma das mais importantes e raras áreas de água doce no entorno de Corumbá, além do rio Paraguai. Ali também ocorrem espécies animais e vegetais importantes, como a bocaiúva (*Acrocomia aculeata*), cujo potencial alimentício e econômico merece estudos mais aprofundados. Por outro lado, nessa mesma localidade estão instaladas indústrias mineradoras e siderúrgicas, fator de interferências na vida social, cultural ambiental e produtiva das famílias.

A situação fundiária na comunidade se configura, de modo geral, muito confusa. Nos anos de 1970 iniciou-se a instalação da primeira empresa mineradora na região. Segundo informações dos entrevistados, uma área de 250 ha, que pertenceu ao grupo Chama, foi doada ao governo do Estado nos anos de 1980. Alguns moradores relatam que o mesmo grupo doou também alguns lotes, nessa mesma área para antigos empregados e que, posteriormente, foram repassados para os herdeiros. Também ocuparam lotes famílias que trabalhavam e residiam em fazendas próximas e que foram desativadas, além de ex-empregados da Rede Ferroviária. Em 1985 alguns moradores receberam o título de posse de parte desta área, através do INCRA. Outros residentes se auto-denominam “retireiros” ou moradores “de favor”.

Quando da instalação da siderúrgica na região, em 2007, o Governo do Estado doou oficialmente uma área de 60 ha a referida empresa e os moradores foram intimados a deixar a área. Depois de aproximadamente um ano de disputas, com intervenção da justiça, parte dos sitiantes foram indenizados pela siderúrgica e deixaram a comunidade, boa parte desses membros era da diretoria da Associação de Moradores.

A maioria dos lotes não ultrapassa 2 ha, o que limita a produção comercial, agravada pela falta de assistência técnica e de condição de transporte dos produtos para comercialização. Há uma queixa generalizada dos moradores pela dificuldade de acesso às políticas públicas.

A pesquisa teve como objetivo geral fazer a caracterização socioeconômica dos moradores e identificar os sistemas de produção predominantes na localidade, com o propósito de levantar demandas para geração, adaptação e apropriação de tecnologias desenvolvidas pela Embrapa Pantanal e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Material e Métodos

Optamos pela utilização de metodologias do Diagnóstico Rural Participativo, por apresentarem um enfoque sistêmico e privilegiarem os aspectos qualitativos e participativos, valorizando as relações entre pessoas e instituições e sua interação com o meio. Segundo Chambers (1992) o Diagnóstico Rural Participativo é entendido como “... uma família de métodos e abordagens que permite às pessoas do meio rural dividirem, salientarem e analisarem seus conhecimentos e condições de vida, planejarem e agirem”.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: diagrama histórico, observações “in loco” e entrevistas semi-estruturadas.

As entrevistas semi-estruturadas possibilitam a coleta de dados básicos para o diagnóstico dos recursos naturais e a identificação dos sistemas de produção existentes (IAPAR, 1997), bem como o aprofundamento de outras questões que emergem no contato direto com os agricultores e seus familiares, inclusive novas demandas.

O roteiro de entrevista foi elaborado a partir das questões determinadas pelos objetivos do estudo embora outras questões não inseridas no roteiro tenham sido registradas, como pressupõe este instrumento de coleta de dados (Anexo 1). As reuniões, visitas e a coleta de dados, foram realizadas entre os meses de março 2006 a março de 2007.

A mobilização comunitária em todas as fases contou com a contribuição da diretoria da Associação de Moradores e com o auxílio dos agentes de saúde.

Foram entrevistadas 40 famílias, das 47 residentes na localidade. Os dados aqui apresentados referem-se apenas às 29 famílias identificadas como proprietárias ou posseiras, excluindo-se 11 famílias que residem e prestam serviços em balneários e fazendas da região e não desenvolvem atividade agropecuária própria. As demais (7 famílias), não foram entrevistadas por estarem ausentes das residências no período de realização das visitas. Informações da Associação de Moradores na época das entrevistas indicaram que algumas famílias deixaram seus sítios em função da instalação da empresa siderúrgica no povoado, a qual teria reivindicado a posse destes lotes no final de 2006 e início de 2007.

Resultados e Discussão

Características do povoado

Ao início do processo de pesquisa notamos que a paisagem da região chamava atenção dos “forasteiros” em função da riqueza natural representada pelo verde das matas, pela presença de água de qualidade, clima agradável e solo fértil, embora o ambiente já estivesse sendo modificado pela inserção de indústrias na região. Observamos, já nas primeiras reuniões e visitas, a valorização dos recursos naturais pelos moradores como riqueza a ser conservada. A principal preocupação apontada pela comunidade foi em relação à água.

A presença de indústrias mineradoras e siderúrgicas são apontadas pelos moradores como principais causadoras da dificuldade atual de acesso à água em quantidade e qualidade, além do desmatamento da área em que foi instalada a siderúrgica e do impacto na organização social da comunidade pela retirada de várias famílias residentes dentro da área de interesse da referida empresa.

As famílias têm em média cinco membros, semelhante ao identificado por Amâncio et al. (2008) em comunidade tradicional ribeirinha no rio Paraguai.

Para garantir a sobrevivência 76% das famílias do povoado têm algum membro trabalhando fora, dos quais apenas 54% têm carteira assinada. A bolsa família e a aposentadoria constituem a renda principal de 52% das famílias.

Em relação à escolaridade, os dados mostraram que apenas 4,3% dos moradores completaram o Ensino Fundamental, enquanto 60% cursaram o Ensino Fundamental incompleto. Apenas um morador tem Ensino Superior Completo e 8,7% ainda não estavam em idade escolar. A população analfabeta totaliza 3,5%, uma

porcentagem menor que a encontrada para analfabetos na área rural do Brasil em 2005 quando 25,8% da população se declararam analfabetos (IBGE, 2000).

O sistema de transporte é feito por empresa privada apenas uma vez ao dia. Os moradores relataram que o ônibus vem do assentamento vizinho, muitas vezes já chega lotado e os moradores locais não conseguem se deslocar à sede do município. O transporte de ônibus é utilizado por parte dos agricultores do referido assentamento também para transporte da produção. Aos domingos não há ônibus.

Situação fundiária

A maioria das famílias entrevistadas (52%) diz não ter nenhuma documentação referente à área ocupada e 48% afirmam possuir título de posse.

Na Figura 1 é possível visualizar que para 41% das famílias, a área dos lotes não ultrapassa 1 ha. Muitas famílias, ao longo dos anos, foram dividindo os já pequenos lotes entre os filhos que constituíam a própria família. Em parte do povoado, denominado Recanto dos Evangélicos, por exemplo, uma área de 25 ha foi dividida entre oito famílias descendentes do primeiro proprietário.

Atualmente já se observa uma nova subdivisão destes lotes entre os descendentes da segunda geração de proprietários. Situação bem distinta, em relação ao tamanho da propriedade, observada por Curado et al. (2003) e Tomich et al. (2006) nos agricultores familiares dos assentamentos rurais de Corumbá, onde os lotes apresentam área superior a 10 ha, tendo em média de 15 a 22 ha.

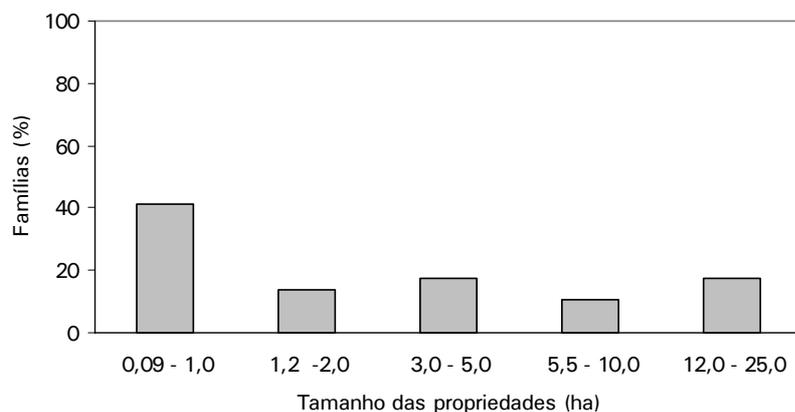


Figura 1. Tamanho das propriedades na comunidade de Antonio Maria Coelho, Corumbá, Mato Grosso do Sul, no período de 2006-2007.

Uso e ocupação do solo

As atividades produtivas na comunidade Antonio Maria Coelho são limitadas principalmente em função do tamanho dos lotes, conforme relatado acima. Esse fator obriga alguns membros das famílias, geralmente o marido, a exercerem atividades fora da propriedade para garantir a sobrevivência. Por outro lado, as mulheres que não trabalham fora não têm a cultura de explorar a terra, pois consideram que esse é um papel exclusivamente masculino. Além disso, observa-se forte componente de gênero nas relações familiares. Mesmo afirmando que não entende da atividade agropecuária, 27% das entrevistadas dizem que "auxiliam" os homens nestas atividades. Cuidar da casa e dos filhos é considerado como principal função das mulheres.

Dos entrevistados, 93,1% consideraram que a terra é boa e 58,6% afirmaram que nunca fizeram análise do solo. Em relação à adubação, 58,6% fazem adubação e destes 82,4% utilizam apenas adubação orgânica. A não utilização de agroquímicos nos sistemas encontrados indica forte potencial para produção agroecológica.

Foram identificados quatro sistemas de produção predominantes: horta, lavoura de subsistência, pecuária leiteira e pomar. O sistema pomar foi predominante presente em 100% das propriedades visitadas (Figura 2). A produção de lavoura de subsistência e de hortaliças foram identificados em cerca de 50% dos lotes. Cerca de 45% das famílias têm área de reserva. As demais famílias, em função do tamanho reduzido dos

lotes não têm área específica de reserva, embora apresentem preocupação em conservar as árvores existentes nos lotes e a mata próxima. Os sistemas de produção desse povoado diferem muito dos identificados em assentamentos rurais da região, onde Curado et al. (2003) e Tomich et al. (2006) identificaram predominância da pecuária de leite, seguida da lavoura de subsistência.

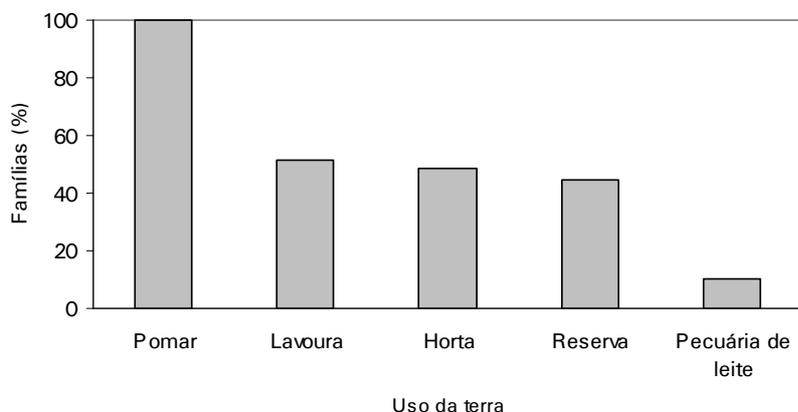


Figura 2. Sistema de produção e uso da terra pela comunidade de Antonio Maria Coelho, Corumbá, Mato Grosso do Sul, no período de 2006-2007.

Sistema de produção de pecuária leiteira

Somente três famílias (10,3%) criam gado de leite e comercializam queijo, em pequenas quantidades, na cidade de Corumbá. O leite é utilizado também para consumo dessas famílias. O reduzido número de famílias que praticam a pecuária leiteira pode ser explicado principalmente pelo reduzido tamanho dos lotes para este tipo de exploração, seguido da falta de assistência técnica e de transporte para comercialização dos produtos.

Outras criações

Mais de 40% das famílias relataram a criação, em pequena escala, de pequenos animais (Figura 3), com predominância de galinha caipira. Com menor frequência aparecem suínos, caprinos e ovinos, criados em pequenas quantidades para consumo e comercialização em festas religiosas como Natal e Páscoa.

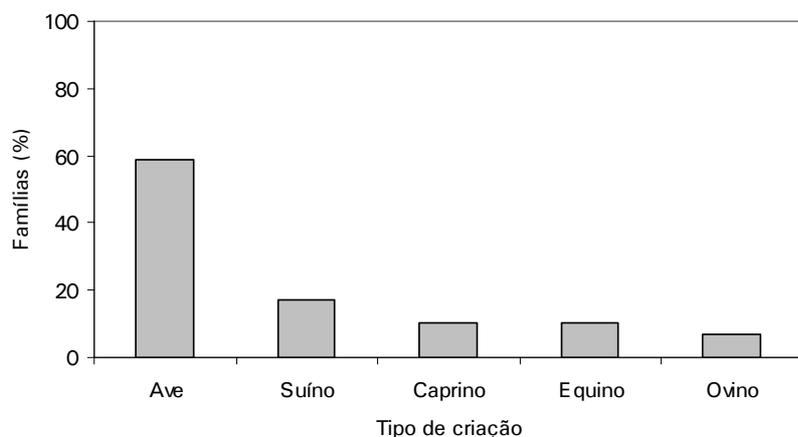


Figura 3. Criação de pequenos animais na comunidade de Antonio Maria Coelho, Corumbá, Mato Grosso do Sul, no período de 2006 a 2007.

Sistema de produção de horta

No sistema horta foi observado o plantio das seguintes espécies: alface, couve, pimentão, rúcula, tomate, cebolinha, salsa, almeirão (Figura 4). Apenas quatro famílias vendem produtos da horta, sendo uma em supermercado e três na própria comunidade.

Nesse sistema de produção destaca-se como principal produto o plantio de cheiro verde (salsa e cebolinha) em função, tanto do hábito alimentar das famílias quanto pela elevada demanda do mercado local. Outros produtos muito consumidos e valorizados comercialmente são: o pimentão, a alface e o tomate.

Algumas famílias (três) não plantam hortaliças porque criam aves, outras porque não têm o hábito de consumir verduras e legumes.

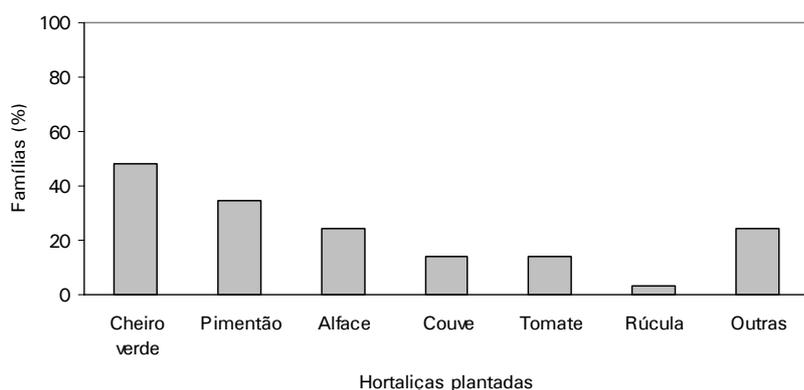


Figura 4. Principais espécies cultivadas no sistema horta na comunidade de Antonio Maria Coelho, Corumbá, MS, onde Outras = cultivo de pepino, repolho, beterraba, quiabo, rabanete e berinjela.

A falta de água e falta de tempo foram as principais dificuldades relatadas para o cultivo de hortaliças (Figura 5). A falta de água tem ocorrido, segundo a explicação dada pelos moradores, em função do aumento de consumo e abertura de poços por indústrias (siderúrgica e mineradoras) instaladas na região, além da utilização excessiva de água pelos balneários da comunidade. A falta de tempo justifica-se pela necessidade, principalmente dos chefes de família, em buscar renda extra propriedade para manutenção familiar.

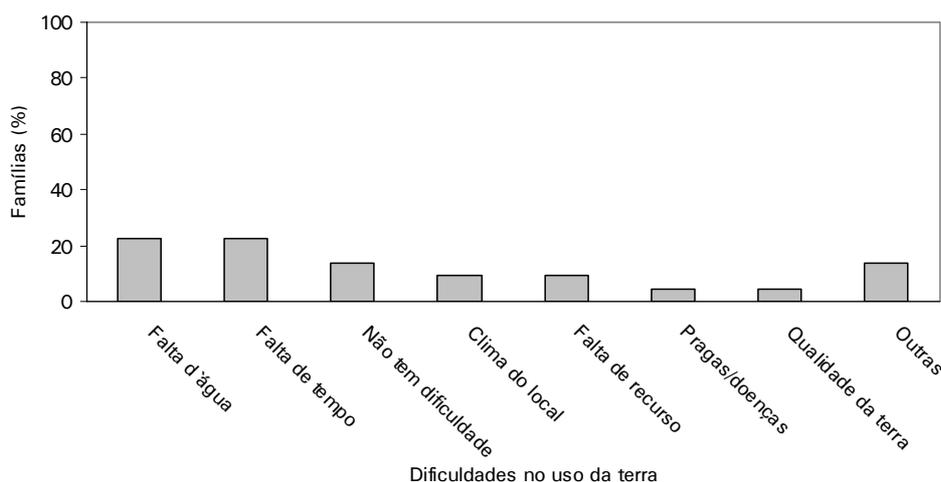


Figura 5. Principais dificuldades para produzir hortaliças, na comunidade de Antonio Maria Coelho, Corumbá, Mato Grosso do Sul, no período de 2006 a 2007.

Sistema de produção lavoura de subsistência

No sistema lavoura o produto cultivado com maior frequência foi a mandioca (Figura 6), presente em 93,3% das áreas plantadas. As demais culturas (feijão, milho, batata doce e abóbora) também são importantes na composição da dieta alimentar das famílias. Tomich et al. (2006) também observaram que a mandioca foi a espécie mais plantada por 69,7% das famílias nos assentamentos de Corumbá. Evidenciando o valor cultural dessa espécie muito consumida no município.

Das famílias entrevistadas, apenas cinco (33,3%) praticam a lavoura e comercializam alguns produtos. As demais (66,7%) plantam apenas para consumo. A venda direta aos consumidores é realizada na própria comunidade ou comunidades vizinhas por três famílias, as demais famílias comercializam através de atravessador. As principais dificuldades no sistema lavoura são a falta de assistência técnica e a falta de recursos financeiros, relatadas por 53,3% e 33,3% dos moradores, respectivamente.

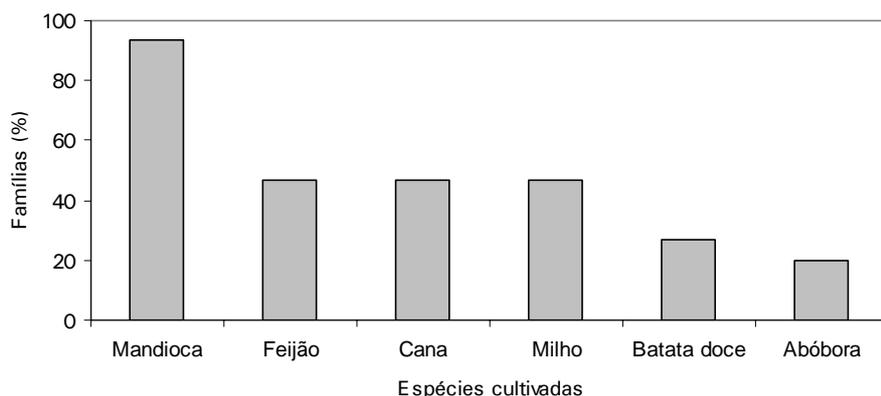


Figura 6. Espécies cultivadas no sistema lavoura na comunidade de Antonio Maria Coelho, Corumbá, Mato Grosso do Sul, no período de 2006 a 2007.

Sistema de produção pomar de frutas

Foram observadas trinta espécies frutíferas nos pomares. As espécies com maior frequência foram: caju, goiaba e manga, encontradas em 75,9% dos pomares, seguidas pelo limão, acerola, laranja, tangerina, ata, banana, coco e mamão. Com menor frequência apareceram: bocaiúva, seriguela, jaca, pitanga, abacate, graviola, amora, figo, carambola, jabuticaba, maracujá, ingá, jenipapo, castanha do pará, lima, romã, pêssego, atemóia e abacaxi.

A maioria dos entrevistados (62,2%) relatou que não tem dificuldade para produzir frutas (Figura 7). Isto pode estar relacionado ao tipo de solo que ocorre na região (Brunizém avermelhado), um dos mais férteis que ocorrem na Borda Oeste do Pantanal, segundo Spera et al. (1997), já que geralmente as frutíferas são exigentes quanto à fertilidade do solo.

A pouca menção de ataque por pragas/doenças nas frutas também pode ser pelo sistema de plantio utilizado, onde são plantadas várias espécies num policultivo bem próximo do que seria um plantio dentro de princípios agroecológicos.



Figura 7. Dificuldades relatadas para produção de frutas pelos moradores da comunidade de Antonio Maria Coelho, Corumbá, Mato Grosso do Sul, no período de 2006 a 2007.

Segundo depoimentos dos moradores o plantio de frutas faz parte da cultura local, como demonstra a grande variedade de espécies encontradas nos pomares. O hábito de doar ou trocar sementes e mudas entre os vizinhos é comum, como também é o aproveitamento de sementes das diferentes frutas compradas para consumo das famílias. A origem de mudas e sementes de frutíferas pode ser verificada na Figura 8.

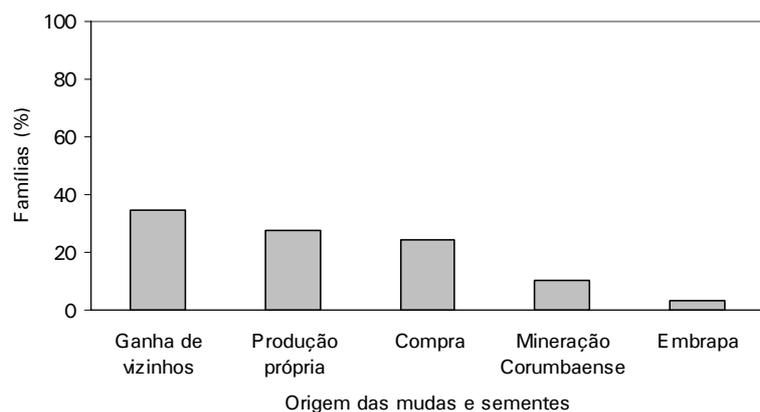


Figura 8. Origem das mudas e sementes das frutas cultivadas na comunidade de Antonio Maria Coelho, Corumbá, MS.

Da produção de frutas, 76% são destinados ao consumo e apenas 24% são comercializados. Das sete famílias que comercializam frutas, quatro vendem na própria comunidade e vizinhanças, dois em supermercados e um para atravessador. Muitas famílias (86%) afirmam que sobram e estragam grandes quantidades de frutas.

A diversidade de espécies frutíferas encontradas sugere a possibilidade de organização comunitária para geração de renda através do melhor aproveitamento das frutas (farinha, vinagre, geléias, compotas, doces em pasta e cristalizados) que sobram ou estragam, principalmente bocaiúva, manga e acerola.

Outra possibilidade para o aumento de renda da comunidade seria o incremento da produção de hortaliças. No entanto há necessidade de viabilizar o escoamento da produção até a sede do município, o que não é difícil considerando que a comunidade dista apenas 35 km da cidade e a via de acesso é pavimentada. Entretanto, a maioria dos moradores não dispõe de meios de transportes próprios, o que pode ser viabilizado através da Associação de Moradores também formada durante a fase de pesquisa. Há ainda necessidade de orientação técnica para produção orgânica.

Ainda em relação ao futuro, há uma preocupação da comunidade com o processo industrial iniciado na área tanto em relação a sobrevivência das famílias no local, quanto à produção de alimentos e à conservação dos recursos naturais ali existentes.

Conclusões

O estudo verificou a existência de quatro sistemas de produção com predomínio do sistema pomar e do sistema lavoura de subsistência

A pouca utilização de agroquímicos nos sistemas encontrados indica forte potencial para produção agroecológica.

A diversidade de espécies frutíferas encontradas sugere a possibilidade de organização comunitária para geração de renda através do melhor aproveitamento das frutas que sobram ou estragam, principalmente da bocaiúva, manga, acerola, caju e goiaba.

A região tem potencial para desenvolver tanto o aproveitamento de frutas quanto a produção de hortas orgânicas comerciais para suprir demanda da cidade de Corumbá que busca em outros centros a maioria das hortaliças consumidas pela população.

Agradecimentos

Aos moradores da comunidade de Antonio Maria Coelho, pela gratificante convivência no período de desenvolvimento das atividades;

Aos membros da diretoria da Associação de Moradores de Antonio Maria Coelho, que acompanharam a equipe nos trabalhos de campo, pela disponibilidade e compromisso com o desenvolvimento sustentável da comunidade;

Ao Prof. Dr. Robson Amâncio, da Universidade Federal de Lavras e à Pesquisadora Cristhiane Amâncio, da Embrapa Pantanal pelas contribuições no treinamento dos bolsistas e estagiários;

Aos estagiários da Embrapa Pantanal, Neiva Zandonaide Nazario Mônico, Monica Rodrigues Azevedo Ribeiro, Josieli Cavalcanti, Juliane Saab de Lima, Alessandra Moraes e Silva, Rosiclea Catarina Toniazzo, Fabian Roca Siles Alvarez, Fábio Henrique Vieira Lino, Thaísa Aparecida Campagna de Assis, pela contribuição na aplicação das entrevistas.

Referências

- AMÂNCIO, C. O. G.; AMÂNCIO, R.; TONIAZZO, R. C.; BOTELHO, D.; PELLEGRIN, L. A. **Caracterização socioeconômica das comunidades Chalé/Bonfim, sub-região do Paraguai, Corumbá, MS**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2008. 9p. (Embrapa Pantanal. Circular Técnica, 82).
- BORTOLOTTI, I.M.; GUARIM NETO, G. Aspectos históricos, sócio-ambientais e educacionais do distrito de Albuquerque, Corumbá, no Pantanal Sul-Mato-Grossense. **Revista de Geografia**, Dourados, v.10.n.19, p. 42-52,2004.
- CARDOSO, E. L.; OLIVEIRA, H., PELLEGRIN, L. A.; SPERA, S. T.; SPERA, M. R. N. **Solos do assentamento Mato Grande - Corumbá - MS**: caracterização, limitações e aptidão agrícola. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2002a. 36p. (Embrapa Pantanal. Documentos, 27).
- CARDOSO, E. L.; OLIVEIRA, H., PELLEGRIN, L. A.; SPERA, S. T.; SPERA, M. R. N. **Solos do assentamento Paiolzinho, Corumbá-MS**: caracterização e potencial agrícola. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2002b. 26p. (Embrapa Pantanal. Documentos, 32).
- CARDOSO, E. L.; OLIVEIRA, H., PELLEGRIN, L. A.; SPERA, S. T.; SPERA, M. R. N. **Solos do assentamento 72, Ladário - MS**: caracterização e potencial agrícola. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2002c. 31p. (Embrapa Pantanal. Documentos, 34).
- CARDOSO, E. L.; OLIVEIRA, H., PELLEGRIN, L. A.; SPERA, S. T.; SPERA, M. R. N. **Solos do assentamento Tamarineiro I - Corumbá-MS**: caracterização, limitações e aptidão agrícola. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2002d. 26p. (Embrapa Pantanal. Documentos, 28).
- CARDOSO, E. L.; OLIVEIRA, H., PELLEGRIN, L. A.; SPERA, S. T.; SPERA, M. R. N. **Solos do assentamento Tamarineiro II, Corumbá -MS**: caracterização e potencial agrícola. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2002e. 34p. (Embrapa Pantanal. Documentos, 33). Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/DOC33.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2009.
- CARDOSO, E. L.; OLIVEIRA, H., PELLEGRIN, L. A.; SPERA, S. T.; SPERA, M. R. N. **Solos do assentamento Taquaral - Corumbá - MS**: caracterização, limitações e aptidão agrícola. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2002f. 38p. (Embrapa Pantanal. Documentos, 29).
- CARDOSO, E. L.; OLIVEIRA, H., PELLEGRIN, L. A.; SPERA, S. T.; SPERA, M. R. N. **Solos do assentamento Urucum - Corumbá - MS**: caracterização, limitações e aptidão agrícola. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2002g. 35p. (Embrapa Pantanal. Documentos, 30).
- CHAMBERS, R. **Rural appraisal: rapid, relaxed and participatory**. Brighton, UK: Institute of Development Studies, 1992. (Discussion paper, n 31).
- CURADO, F. F. **Considerações sócio-econômicas e ambientais relacionadas aos "arrombados" na planície do rio Taquari, MS**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2004. 33p. (Embrapa Pantanal. Documentos, 67). Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/DOC67.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2009.
- CURADO, F. F.; SANTOS, C. S. S.; SILVA, F. Q. **Pré-diagnóstico participativo de agroecossistemas dos assentamentos Paiolzinho e Tamarineiro II**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2003. 35 p. (Embrapa Pantanal. Documentos, 45). Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/DOC45.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2009.
- INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ – IAPAR. **Enfoque Sistêmico em P&D: A experiência metodológica do IAPAR**. Londrina, 1997.
- IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais 2005**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=580&id_pagina=1>. Acesso em: 15 de abril de 2009.
- SPERA, S.T., CARDOSO, E.L., MACEDO, J.R. **Sugestões para uso e manejo de vertissolos nos projetos de assentamento da região não inundável de Corumbá/MS**. Corumbá: EMBRAPA-CPAP, 1995. 39p. (EMBRAPA-CPAP. Circular Técnica, 20).
- TOMICH, R. G. P.; TOMICH, T. R.; CURADO, F. F.; PELLEGRIN, A. O.; MORAIS, M. G.; BARBOSA-STANCIOLI, E. F. **Sistema de produção e utilização da mandioca em assentamentos rurais de Corumbá, MS**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2006. 30p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 70). Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/BP70.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2009.
- TOMICH, T. R.; TOMICH, R. G. P.; PELLEGRIN, A. O.; CURADO, F. F.; BARBOSA-STANCIOLI, E. F. **Sistemas produtivos de assentamentos rurais do município de Corumbá, MS**. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIOECONÔMICOS DO PANTANAL, 4., 2004, Corumbá. **Anais...** Corumbá: Embrapa Pantanal, 2004. CD-Rom.

Anexo 1
Roteiro de entrevistas Comunidade Antonio Maria Coelho

DATA: _____ ENTREVISTADORES: _____

Nome do Proprietário (a) _____

Apelido _____ No. Do lote: _____ Nome do sítio: _____

Nome do entrevistado _____

1. Composição familiar e escolaridade:

Nome	Grau de Parentesco	Sexo	Idade	Escolaridade

OBS.: _____

2. Residência:

- Tipo de construção: () Alvenaria () Madeira () Outro (qual) _____

- Estado de conservação () Bom () Razoável: () Ruim

- Número de cômodos: _____

- Instalação sanitária () Sim () Não

- Água encanada () Sim () Não

- De onde vem a água que você utiliza na casa? _____

- Há água suficiente para consumo da família, animais e os trabalhos na propriedade? _____

Eletrrodomésticos (marcar com "X", colocar quantidade de cada item)

- Geladeira () Congelador () TV () Antena parabólica () Fossa ()

- Telefone () Fogão a gás () Máquina de lavar () Fogão a lenha ()

Outros: _____

- Automóvel () Sim Tipo e Ano: _____ () Não

- Moto () Sim () Não

Destino do lixo: () enterra () Queima () Recicla

() Outro (qual?): _____

OBS: _____

3. Alguém da família participa de algum grupo ou associação na Comunidade?

() Não. Porque: _____

() Sim. Quem participa? _____

Qual grupo ou associação? (Igreja, assoc., grupo oração, futebol, etc): _____

4. Quem, na sua opinião, é o morador que mais contribui com a comunidade? _____

Porque _____

4.1. Qual o órgão ou instituição pública que mais contribui com a comunidade?

5. Tempo de residência no local _____ anos

Tem título de posse? () Sim () Não

6. a) Atividades desenvolvidas pelos homens

b) Atividades Desenvolvidas pelas mulheres

c) Atividades desenvolvidas pelos jovens

d) Atividades desenvolvidas pelas crianças

7. Dados da propriedade – uso e ocupação do solo

a) Área Total: _____ hectares

- Pastagem	() Não () Sim	Área em ha _____
- Horta	() Não () Sim	Área em ha _____
- Lavouras	() Não () Sim	Área em há _____
- Pomar	() Não () Sim	Área em há _____
- Reserva	() Não () Sim	Área em ha _____
- Plantas medicinais	() Não () Sim	Área em ha _____
- Apicultura	() Não () Sim	No. De colméias _____

b) A terra é boa? () Sim () Não Precisa adubar? () Sim () Não

- () Adubação química (comprada)

- () Adubação orgânica (esterco, palha)

- () Adubação química e orgânica

- () calagem

- () Outro _____

- Faz análise do solo? () Sim Não ()

c) O que planta na horta?

Destino Produção da horta: () venda () consumo () Venda e consumo

Vende em () Feira de produtores () Supermercados () Outros (quais) _____

c.1. Quais as dificuldades para cultivar hortaliças?

d. Criação de animais

Espécie Animal	Total de animais	Tipo de exploração (leite/carne/serviço/lã/ovos/mel/própolis/outro)	Objetivo da criação (Comércio / Consumo)
Bovinos			
Suínos			
Eqüinos			
Caprinos			
Ovinos			
Aves			
Abelha			

d.1. Quais os principais problemas enfrentados com a criação de animais?

e. Tem frutas? Quais _____

Destino das frutas: () Venda () Consumo () venda e consumo () Sobra, estraga

Vende em: () Feira de produtores () Supermercados () Outros(quais) _____

e.1. Quais as dificuldades com a produção de frutas?

f. De onde vem as sementes e mudas? _____

f.1. Caso haja produção de sementes e mudas, como elas são armazenadas (local, tipo de embalagem) _____

8. Ocupação e renda:

Quantas pessoas trabalham na propriedade? _____ Quantas trabalham fora? _____

Onde trabalham? _____ Tem carteira assinada? _____

Qual a renda familiar total (quantos salários mínimos)? _____

a. Contrata empregado assalariado?

() Não () Sim

Se contrata quantos? _____ É permanente ou temporário? _____

Qual o tempo de trabalho do empregado contratado: _____

9. A família possui outra fonte de renda além da produção do sítio?

() Não () Sim Qual?

() Emprego assalariado

() Bar

() Prestação de serviços Qual: _____

() Aposentadoria

() Bolsa família

() Arrendamento da terra

10. Já utilizou ou utiliza algum tipo de financiamento ou empréstimo para a produção agrícola?

Não Sim

11. Equipamentos e Instalações:

Instalações / equipamento galinheiro sistema de irrigação chiqueiro pulverizador curral

Carroça Mangueirão Trator Roçadeira Bomba d`água Pilheta (coxo) Área específica apenas para fabricação de queijo ou doces

12. São vistos animais da mata/silvestres?

Não Sim

Quais os principais?: _____

13. Existem palmeiras de bocaiúva na propriedade?

Sim Não

Se há, quantas? _____ Utiliza a bocaiúva? Sim Não

14. Faz uso de madeiras retiradas da propriedade:

Não Sim

Se faz, quais?

Espécie utilizada	Finalidade (lenha, carvão, cerca, construções)

15. Faz algum tipo de artesanato ou trabalho manual, qual?:

Sim Não

Palha Madeira Retalhos Crochê Bordado Cerâmica